



ARTIGO ORIGINAL

VIVÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA

EXPERIENCE OF SPIRITUALITY IN WOMEN DIAGNOSED WITH BREAST CANCER

LA EXPERIENCIA DE LA ESPIRITUALIDAD EN LAS MUJERES DIAGNOSTICADAS CON CÁNCER DE MAMA

Wanessa Barros da Silva¹, Maria Thereza Vieira Barboza², Raissa Soares Ferreira Calado³, Juliana Lúcia de Albuquerque Vasconcelos⁴, Maria Valéria Gorayeb de Carvalho⁵

RESUMO

Objetivo: analisar a vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, do tipo descritivo, com oito mulheres, por meio de entrevistas abertas, gravadas, transcritas na íntegra e analisadas conforme a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Categorial. **Resultados:** verificou-se nas falas das mulheres expressões da espiritualidade, a presença do medo e da tristeza sobre o diagnóstico, gerando preocupações e dúvidas, mas a presença da fé no Divino como forma de mostrar seu apreço e reconhecimento da ação Dele no curso da doença, traz a esperança de cura em conjunto com a presença da família, sendo estas estratégias utilizadas pelas mulheres para o enfrentamento do câncer. **Conclusão:** conclui-se que as mulheres utilizam a espiritualidade como estratégia de enfrentamento durante sua vivência com o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama. **Descritores:** Espiritualidade; Neoplasias da Mama; Religião; Saúde Mental; Qualidade de Vida; Competência Profissional.

ABSTRACT

Objective: to analyze the experience of spirituality in women diagnosed with breast cancer. **Method:** this is a qualitative, descriptive study, with eight women, through open interviews, recorded and fully transcribed and analyzed according to Content Analysis technique in the modality of Categorical Analysis. **Results:** the women's speeches evidenced expressions of spirituality, presence of fear and sadness about the diagnosis, generating concerns and doubts, but the presence of the faith in the Divine as a way to show their appreciation and recognition of His action in the course of the disease brings the hope of healing in conjunction with the presence of the family, being these strategies used by women to cope with cancer. **Conclusion:** women use spirituality as a coping strategy during their experience with the diagnosis and treatment of breast cancer. **Descriptors:** Spirituality; Breast Neoplasm; Religion; Mental Health; Quality of Life; Professional Competence.

RESUMEN

Objetivo: analizar la experiencia de la espiritualidad en las mujeres diagnosticadas con cáncer de mama. **Método:** este es un estudio cualitativo, descriptivo, con ocho mujeres, a través de entrevistas abiertas, grabadas y transcritas y analizadas de acuerdo a la técnica de análisis de contenido en la modalidad de análisis cateórico. **Resultados:** se encontró en los discursos de las mujeres expresiones de espiritualidad, la presencia del miedo y la tristeza acerca del diagnóstico, generando inquietudes y dudas, pero la presencia de la fe en la Divinidad, como una manera de mostrar su agradecimiento y reconocimiento de su acción en el curso de la enfermedad, trae la esperanza de curación en conjunción con la presencia de la familia, siendo estas estrategias utilizadas por las mujeres para lidiar con el cáncer. **Conclusión:** se concluye que las mujeres usan la espiritualidad como una estrategia de subsistencia durante su experiencia en el diagnóstico y tratamiento del cáncer de mama. **Descritores:** Espiritualidad; Neoplasias de la Mama; Religión; Salud Mental; Calidad de Vida; Competencia Profesional.

^{1,2,3,4,5}Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA. Caruaru (PE), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9778-3659> Email: wanessabarros202@gmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-6883-2028> Email: 2015206027@app.ascses.edu.br ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-9726-7398> Email: raissasoaresc74@gmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-7429-1398> Email: julianavasconcelos@ascses.edu.br ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-5986-209X> Email: valeriagorayeb@ascses.edu.br

Como citar este artigo

Silva WB da, Barboza MTV, Calado RSF, Vasconcelos JLA, Carvalho MVG de. Vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e241325 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241325>

Artigo extraído de Trabalho de Conclusão de Curso << A vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama >>. Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2019.

INTRODUÇÃO

Caracteriza-se o câncer de mama como uma anormalidade e divisão excessiva das células e, é considerado como uma doença multifatorial, associada a fatores tais como: idade da primeira menstruação menor do que 12 anos, menopausa após os 55 anos, nuliparidade, primeira gravidez após os 30 anos, uso de alguns anticoncepcionais e terapia de reposição hormonal (TRH) na menopausa, exposição à radiação ionizante, consumo de bebidas alcoólicas, dietas hipercalóricas, sedentarismo e predisposição genética. Estima-se que o câncer de mama no Brasil seja o primeiro tipo de câncer mais incidente do sexo feminino, excluindo-se o câncer de pele não melanoma.¹

Ressalta-se que o câncer possui um estigma social de doença incurável e por isso as perspectivas de vida dos pacientes são afetadas pelo sentimento de temor frente às experiências indesejadas que terão que viver. Abre-se um caminho após o diagnóstico de câncer para um tratamento incerto, doloroso, prolongado, angustiante e assustador, que muitas vezes fragiliza os planos do futuro e torna iminente a possibilidade de morrer. Acredita-se então que os pacientes e os familiares, diante da desesperança e do sofrimento causado pela descoberta da doença, buscam na espiritualidade um sentido positivo ou negativo às experiências.²

Atribui-se a espiritualidade como sendo um termo mais abrangente do que a religião, e que se associa ao modo pelo qual as pessoas procuram e exprimem o sentido e propósito da vida. Entende-se que a religião, por sua vez, é uma das possíveis formas de expressão da espiritualidade, é ela que identifica, aproxima e auxilia no acesso ao Divino e é fundamentada por um conjunto de escrituras ou ensinamentos.³

Afirma-se que a mulher quando recebe o diagnóstico de câncer de mama e a informação de que terá que se submeter ao tratamento quimioterápico, é acometida por inúmeras sensações geradoras de estresse e que poderão deixá-la ansiosa. Entende-se que o modo como essa mulher enfrentará esse momento peculiar em sua vida e como tomará suas decisões é de suma importância, na medida em que, se ela puder fazer uso do enfrentamento que melhor se enquadre nessa hora, e se o mesmo for bem sucedido, isso permitirá que ela vivencie e consiga superar esse momento da melhor forma possível, minimizando a ansiedade e o estresse, mas, se a escolha do tipo do enfrentamento não for eficaz, isso pode ser desastroso, podendo gerar mais angústia e aumentar os níveis de ansiedade.⁴

Acredita-se que a espiritualidade auxilia as pessoas com câncer a resistir às pressões e aos desconfortos físicos e psicológicos de tal modo a

promover o seu bem-estar. Pode-se, assim, ajudar tanto aos acometidos quanto aos familiares, os enfermeiros e demais profissionais que atuam na área a enfrentarem com mais tranquilidade as situações de iminência de morte ou a morte.⁵ Afirma-se então, que a espiritualidade é uma abordagem de cuidado que se destina a melhorar a qualidade da vida das mulheres e familiares, que enfrentam uma condição clínica que ameaça a continuidade da vida, por meio da prevenção, da avaliação e do tratamento da dor e do apoio psicossocial e espiritual.⁶

OBJETIVO

- Analisar a vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, realizado no período de março de 2018 até abril de 2019, com mulheres diagnosticadas com câncer de mama, totalizando 8 (oito) amostras. Selecionaram-se as participantes a partir dos critérios de inclusão: mulheres com idade superior a 18 anos, que foram diagnosticadas com câncer de mama, usuárias do serviço de saúde onde se deu a coleta de dados e que aceitaram em conceder as entrevistas e a assinatura do TCLE.

Coletaram-se os dados por meio de entrevistas abertas às informações das mulheres que estão sendo atendidas no Centro de Oncologia de Caruaru (CEOC). Consiste-se em uma técnica em que o entrevistador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Informa-se que as perguntas que nortearam a entrevista foram: Qual o sentimento presente em você neste momento diante do diagnóstico do câncer de mama?; Como você considerava a sua fé antes do diagnóstico?; De que maneira você manifesta a sua prática espiritual? Você a busca em algo/alguém?; Quais são os seus anseios em relação ao futuro?''.

Realizaram-se quatro encontros no CEOC em dias alternados com as entrevistadas no período da manhã, cada entrevista durou no máximo entre 3 e 4 minutos e ocorreram em um local calmo dentro do estabelecimento de saúde a qual seriam atendidas e de responsabilidade das pesquisadoras principais.

Gravaram-se, transcreveram-se e se organizaram as falas a partir das entrevistas, analisando-as, posteriormente pela técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Categorical.⁷

Preservaram-se após a transcrição dos dados, as identidades das mulheres, sendo estas, identificadas pelas iniciais e respectiva idade, por exemplo: (S43); (Z59).

Faz-se esse estudo parte de uma pesquisa matricial intitulada: “A vivência da espiritualidade em mulheres diagnosticadas com câncer de mama”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida sob o parecer 2.942.377 e CAAE: 96425818.6.0000.5203 em 04 de outubro de 2018.

RESULTADOS

Proporcionou-se por meio da análise temática dos dados, o advento de quatro categorias: “O sentimento diante do diagnóstico”; “A fé das mulheres antes e após o diagnóstico”; “Práticas espirituais como estratégias para o enfrentamento do câncer” e “O anseio para o futuro após o tratamento”.

• O sentimento diante do diagnóstico

Revela-se a partir das falas das entrevistadas, os sentimentos presentes diante do diagnóstico do câncer de mama, com a expressa vontade de ser forte e superar suas dificuldades.

[...] É muita tristeza, né? [...] Tem que ser forte para lutar e conseguir vencer. [J34]

[...] O sentimento é medo [...] Tô sendo forte e tô tendo apoio ne? É isso que importa. [Z59]

[...] As vezes dá um pouco de medo [...]. [J34]

Eu me sinto forte, é sentimento de fé para enfrentar tudo aquilo que está acontecendo [...]. [M47]

Eu sinto paz, muita paz mesmo [...]. [S40]

[...] Meu sentimento hoje é que minha fé aumentou [...] minha força também. [M55]

[...] Me sinto feliz porque Deus já tem me preparado [...] E eu não tenho mais medo da dificuldade [...]. [E50]

Evidenciou-se por meio das falas que muitas mulheres sentem presente o medo e a tristeza após o diagnóstico, entretanto, elas buscam força diante da sua fé para dar continuidade ao tratamento.

• A fé das mulheres antes e após o diagnóstico

Destaca-se que essa categoria demonstra a fé como principal fonte de conforto espiritual, que auxilia na aproximação das entrevistadas com Deus, sendo este quem as acompanha e consola durante todos os momentos, pois, para elas, é o único capaz de promover o alívio do sofrimento e a cura das enfermidades.

A mesma de hoje, muita fé e força e se você não tiver Deus na sua frente, você cai [...]. [M55]

[...] A minha fé foi em Deus, sempre. Porque sem fé a gente não consegue nada nessa vida. [M47]

[...] Não mudou nada, sempre tive muita fé em Deus [...] Minha fé sempre foi forte. [J34]

Eu tinha fé e agora minha fé tá aumentando cada vez mais [...] Porque eu creio que Deus está no controle [...]. [Z59]

Toda vida eu tive fé em Deus [...]. [E50]

Eu sempre confiei muito em Deus [...] creio que minha fé tenha aumentado mais agora no problema. [S40]

Tem-se que para as participantes desta pesquisa, a fé é a principal referência de apoio antes e após diagnóstico da doença. Menciona-se Deus como um ser onipotente e onisciente, o qual ajudam-nas a conseguir força para aceitar o diagnóstico da doença. Verifica-se que as participantes desta pesquisa falam do Divino como uma forma de mostrar seu apreço por Ele e reconhecer a ação Dele em sua vida.

• Práticas espirituais como estratégias para o enfrentamento do câncer

Questionaram-se as mulheres quanto à suas práticas espirituais que lhes auxiliam emocionalmente após receberem o diagnóstico. Demonstrou-se que adotar essas práticas lhes trazem o sentimento de conforto e força para dar continuidade ao tratamento.

[...] Vou ler a bíblia, né? Nisso eu encontro um conforto muito grande. [S40]

[...] Procurando mais as pessoas, meus amigos e indo buscar mais a Deus [...]. [Z59]

Eu vou a igreja quando posso [...] e sempre estou em casa lendo a bíblia [...]. [M47]

Eu medito sozinha nas minhas orações, seja na sala ou no meu quarto, onde eu estiver[...]. [M55]

Louvando, eu amo louvar e sinto uma paz muito grande [...]. [T76]

[...] Toda quinta-feira eu vou para o terço [...] me dá forças. [S43]

Quando eu tô em aflição eu falo com Deus [...]. [E50]

Revela-se que frequentar a igreja, ler a bíblia, meditar, ouvir e cantar músicas religiosas, bem como partilhar de momentos entre amigos e familiares, são práticas espirituais que as mulheres realizam em busca de conforto e força espiritual que lhes auxiliam no enfrentamento do tratamento.

• O anseio para o futuro após o tratamento

Questionou-se às mulheres sobre seus anseios para o futuro após o tratamento, saúde e felicidade foram atribuídos às indagações. Demonstrou-se, pelas respostas, a preocupação em manter uma melhor qualidade de vida, possibilidade de cura e os sentimentos voltados aos entes familiares:

Que eu consiga voltar a trabalhar, eu gosto muito de trabalhar [...]. [M47]

Conseguir chegar curada, alcançar a cura [...]. [S40]

[...] Espero coisa boa, saúde, paz, é o que a gente espera [...]. [T76]

[...] Meu anseio é ficar boa né? [...] Todo mundo espera ficar livre dessa doença. [M55]

Ser feliz primeiramente, né? Com meus filhos [...]. [J34]

Deus me curar [...] Enfrentar a vida normal como antes. [Z59]

Evidencia-se pelas falas das entrevistadas que há esperança em ser curada e continuar suas rotinas de trabalho e vivências do cotidiano.

DISCUSSÃO

Verificou-se através deste estudo, que as mulheres após receberem o diagnóstico do câncer de mama experienciam sentir medo e tristeza, especialmente pelo fato de associarem o câncer ao sofrimento e à morte. Observou-se, entretanto, que elas vivenciam os sentimentos de esperança e força para lutar contra a doença, que emergem da sua fé e se torna um mecanismo de defesa para enfrentar o tratamento.

Encontra-se na literatura, que os sentimentos de tristeza, indignação e angústia geralmente são decorrentes do significado do câncer, como uma doença estigmatizante, que traz o sofrimento, que é mantido no pensamento do paciente, e com isso o sentimento de medo perante a morte torna-se cada vez mais presente, em suas diversas fases, desde o diagnóstico até o tratamento.⁸ Acredita-se que esses sentimentos podem intensificar o sofrimento da mulher e até dificultar a possibilidade de seguirem adiante com seus projetos e ideais de vida, porém a tensão desses problemas poderá ser aliviada conforme as estratégias de enfrentamento, citadas em diversos estudos, como a força da fé e as crenças religiosas, ou seja, formas de expressar a espiritualidade encontradas por cada um ao lidar com a própria doença.⁹

Entende-se que a descoberta do câncer envolve sentimentos negativos como depressão, raiva, tristeza, dor, desespero, bem como a sensação de que as pessoas não entendem o sofrimento pelo qual se está passando. Percebe-se então, que a mulher quando passa por esta situação de adoecimento o sentimento mais comum é a angústia, porque a morte faz-se presente e há uma ameaça à sua autoimagem, levando a utilizarem os mecanismos de defesa inconscientes para lidar com a situação.¹⁰⁻⁹

Afirma-se, portanto, que o domínio de sentimentos negativos decorre, principalmente, do enorme desafio que essa doença representa para os indivíduos, sua família e profissionais. Observa-se que o bem-estar físico e psicossocial se afeta grandemente desde a percepção dos primeiros sinais e sintomas, até o momento do diagnóstico e do início do tratamento e grandes mudanças ocorrem na vida do paciente e de sua família, fazendo emergir questionamentos direcionados à vida, à doença e à morte.¹¹

Observou-se neste estudo, que sobre a relação entre a espiritualidade e o câncer, as entrevistadas relatam primeiramente sobre sua fé, a crença em Deus e o pensamento positivo.

Permitiu-se que as entrevistadas realizassem uma autoanálise sobre a presença da fé, antes e após receber o diagnóstico do câncer de mama, e constatou-se que a fé se expressa como um aspecto norteador em busca de sentido e esperança para conforto espiritual, mesmo antes de seu adoecimento.

Ratifica-se em outro estudo, que uma das formas de enfrentamento de situações adversas, tais como, receber o diagnóstico do câncer e da morte, está diretamente ligada no sentimento de fé e a força das crenças religiosas, ou seja, formas de expressar a espiritualidade. Percebe-se que esta fé é um sentimento perseverante na nossa cultura e é tão necessária quanto são outros modos de enfrentamento. Pressupõe-se então, que a dimensão espiritual ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas, além de se tornar imprescindível que os profissionais de saúde conheçam a espiritualidade das pessoas que vivenciam o adoecimento, ao planejar o cuidado de enfermagem e qualquer outra assistência à saúde.¹²

Acredita-se que o câncer é considerado como uma doença incurável e com difícil aceitação por trazer consigo significados negativos. Percebe-se, então que as pessoas procuram enfrentar esta situação de uma forma positiva encarando-a como uma missão de vida, e demonstrando a sua espiritualidade como uma expressão de identidade e de propósito de vida mediante a própria história e adoecimento. Observa-se, que o alívio do sofrimento acontece na medida em que a fé religiosa permite transformações na perspectiva pela qual o paciente e família percebem a doença grave.¹³

Evidenciou-se neste estudo, que a espiritualidade é a principal forma de enfrentamento do câncer, utilizado pelas mulheres e definido por práticas espirituais que as mesmas escolheram e utilizam para se fortalecer emocionalmente. Identifica-se nas falas das entrevistadas que frequentar a igreja, ler a bíblia, meditar, ouvir e cantar músicas religiosas, são práticas que expressam uma busca interior de si mesma e pelo seu significado construído, por meio de suas crenças, valores e princípios, de modo a resgatar o sentido da vida e encontrar forças para continuar o tratamento da doença.

Traz-se pela literatura, que a espiritualidade é capaz de restabelecer a fé, a esperança e o apoio, trazendo sentido e/ou significado para o sofrimento e, assim, potencializar energias capazes de suavizar as adversidades como a vivência do câncer, pois mobiliza mecanismos psicoemocionais capazes de amenizar a dor, o sofrimento, o medo e as incertezas. Enfatiza-se a necessidade de compreender que as estratégias de enfrentamento se fundamentam na força e estímulo fornecidos pelo suporte espiritual é

evidenciada, seja por meio da crença, fé, da oração e/ou outros mecanismos capazes de transcender ao aspecto físico/biológico e atenuar o sofrimento humano.¹⁴

Acredita-se que os pacientes oncológicos passam por distintos períodos desde a descoberta até o tratamento do câncer, havendo a necessidade dos profissionais de saúde em considerar a dimensão espiritual de cada um para abordar a esperança e o enfrentamento da doença no planejamento da assistência, e, para isso, é fundamental conhecer a visão de mundo e a cultura à qual ele pertence, pois o alívio do sofrimento acontece na medida em que a espiritualidade e a fé religiosa permite transformações na perspectiva pela qual a pessoa e o seu entorno percebem a doença grave.⁸⁻¹⁵

Revela-se neste estudo, que para o futuro, as mulheres anseiam o retorno do seu cotidiano antes do adoecimento, bem como buscam a cura na fé e na crença no Divino, pois ao iniciar o tratamento e vivenciar o sofrimento causado pela doença, ocorre uma maior conexão com a sua espiritualidade, que propicia a busca de sentidos para o viver baseados na esperança de cura com a intercessão Dele.

Observou-se em pesquisa com pacientes oncológicos em cuidados paliativos, evidências que há uma busca de sentido na luta e na convicção que a vivência do processo de adoecer, e que esse também traz resignificação de valores, de maneira a levar a reflexões sobre o sentido da vida e da importância da luta diária por sua preservação, bem como à busca de recursos e apoio para lidar com o sofrimento. Pontua-se os diversos aspectos que emergiram neste estudo, foi possível compreender que a espiritualidade dos participantes propiciou a busca de sentidos para o viver baseados na esperança de cura e do retorno à suas atividades diárias.¹⁶

Aponta-se que a esperança vivenciada por pessoas com câncer, é sustentada na luta diária pela própria vida e a fé/confiança pode ser percebida como uma forma de defesa aos sentimentos de temor e angústia, pois a abordagem do câncer os envolve dificultando o manejo das pessoas acometidas. Revela-se que na perspectiva da pessoa, a cura do câncer ainda não está incorporada no repertório cultural enquanto realidade, por isso é concebida como um milagre e não como um fenômeno possível de ocorrer, mesmo com os avanços da ciência. Ressalta-se ainda, que a pessoa reconhece que tem o direito de buscar alternativas para o seu próprio bem, mas elas não devem interferir em seu tratamento, mesmo que a associação da medicina e de práticas espirituais tenham demonstrado refletir positivamente no bem-estar físico e mental durante todo o processo saúde adoecimento de um ser humano.⁸⁻¹⁷

CONCLUSÃO

Conclui-se a partir deste estudo que as mulheres utilizam a espiritualidade como estratégia de enfrentamento para lidar com a vivência do diagnóstico e do tratamento do câncer de mama. Evidencia-se de modo próprio que é perceptível a presença da fé na fala das entrevistadas, corroborada pela prática da espiritualidade das mesmas, que usam suas crenças como condição de sobrevivência/existência para facilitar o afastamento temporário de pensamentos ligados à doença, aos sentimentos negativos, como medo e tristeza e ao estresse do tratamento, uma vez que a fé é capaz de prover a vida, mesmo sob a severidade da doença.

Considera-se desse modo, que a prática da espiritualidade é imprescindível no diagnóstico/tratamento destas mulheres. Apresentando-se como um tema de suma importância para a saúde, este artigo teve como limitação restritas publicações sobre o tema, alertando para a necessidade de uma maior compreensão e estudos, visto que, a temática é indispensável para as práticas desenvolvidas pela enfermagem e de toda uma equipe multidisciplinar, subsidiando como base teórica para o acolhimento e assistência integral aos usuários dos serviços de saúde e o desenvolvimento dos profissionais em suas múltiplas dimensões - intelectual, social, afetiva e simbólica.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional de Câncer. Jose Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2018 [cited 2019 Mar 05]. Available from: <http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf>
2. Lima SF, Silva RGM, Silva VSC, Pasklan ANP, Reis LMCB, Silva UC. Representações sociais sobre o câncer entre familiares de pacientes em tratamento oncológico. Rev Min Enferm [Internet]. 2016 [cited 2019 Mar 05];20(1):967-73. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160037>
3. Menezes RR, Kameo SY, Valença TS, Mocó GAA, Santos JMJ. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Espiritualidade em Pessoas com Câncer. Rev Bras Cancerologia [Internet]. 2018 [cited 2019 Mar 11];64(1):9-17. Doi: <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n1.106>
4. Silva AV, Zandonade E, Amorim MHC. Ansiedade e o enfrentamento de mulheres com câncer de mama em quimioterapia. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar

12];25(1):2891-98. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1722.2891>

5. Silva DIS. Significados e práticas da espiritualidade no contexto dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos adultos. Rev HCPA [Internet]. 2011 [cited 2019 Mar 28];31(3):353-58. Available from: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/17550/13966>

6. Koenig HG. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 214.

7. Bardin L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011. p. 280.

8. Guerrero GP, Zago MMF, Sawada NO, Pinto MH. Relationship between spirituality and cancer: patient's perspective. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 Jan/Feb [cited 2019 Apr 24];64(1):53-9. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100008>

9. Borges ADVS, Silva EF, Toniollo PB, Mazer SM, Valle ERM, Santos MA. Percepção da morte pelo paciente oncológico ao longo do desenvolvimento. Rev Psicologia em Estudo [Internet]. 2006 May/Aug [cited 2019 Apr 24];11(2):361-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a14.pdf>

10. Vieira CP, Lopes MHBM, Shimo AKK. Feelings and experiences in women with breast cancer's life. Esc Enferm USP [Internet]. 2007 [cited 2019 Apr 24];41(2):311-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/19.pdf>

11. Teston EF, Fukumori EFC, Benedetti GMS, Spigolon DN, Costa MAR, Marcon SS. Feelings and difficulties experienced by cancer patients along the diagnostic and therapeutic itineraries. Esc Anna Nery [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 24];22(4):e20180017. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017>

12. Trentini M, Silva SH, Valle ML, Hammerschmidt KSA. Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2005 Jan/Feb [cited 2019 Apr 24];13(1):38-45. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000100007>

13. Aquino VV, Zago MMF. The meaning of religious beliefs for a group of cancer patients during rehabilitation. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2007 Jan/Feb [cited 2019 Apr 24];15(1):42-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000100007>

14. Siqueira HCH, Cecagna D, Medeiros AC, Sampaio AD, Rangel RF. Espiritualidade no processo saúde-doença-cuidado do usuário oncológico: olhar do enfermeiro. Rev enferm UFPE

on line [Internet]. 2017 Aug [cited 2019 Apr 29];11(8):2996-3004. Doi:10.5205/reuol.11064-98681-4-ED.1108201702

15. Paula ES, Nascimento LC, Rocha SMM. Religião e espiritualidade: experiência de famílias de crianças com Insuficiência Renal Crônica. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 Jan/Feb [cited 2019 Apr 29];62(1):100-6. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000100015>

16. Benites AC, Neme CMB, Santos MA. Significance of spirituality for patients with cancer receiving palliative care. Rev Estudos de Psicologia [Internet]. 2017 Apr/Jun [cited 2019 May 02];34(2):269-79. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>

17. Sales CA, Molina MAS. O significado do câncer no cotidiano de mulheres em tratamento quimioterápico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2004 Nov/Dec [cited 2019 May 02];57(6):720-3. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600018>

Submissão: 28/05/2019

Aceito: 20/06/2019

Publicado: 00/00/2019

Correspondência

Wanessa Barros da Silva

E-mail: wanessabarro202@gmail.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)